



A contribuição das empresas residentes nas competências organizacionais de parques tecnológicos: o caso do TECNOPUC

Carlos Augusto França Vargas, Pâmela de Siqueira Telechea, Grace Vieira Becker (orientadora)

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS

Resumo

Com o avanço científico e tecnológico do século XX, pesquisadores se referenciam ao século XXI como a Era do Conhecimento, em que o conhecimento torna-se a principal ferramenta de condução da sociedade. Difundida através dos diversos meios de comunicação e transporte criados, e que estão em constantes instabilidades, devido ao alto nível de inovação e empreendedorismo presente na sociedade. Esta nova tendência baseia-se no conhecimento científico vinculado ao processo de inovação tecnológica (FUGINO; STAL; PLONSKI, 1999). Uma das formas de se promover tal conhecimento é evidenciado pela realização de parcerias entre universidades e empresas através do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas (VEDOVELLO, 2000).

A sinergia de interesses entre instituições de ensino, empresas e governo propiciam o desenvolvimento de parques científicos e tecnológicos. Estes se posicionam como um ambiente concentrado de empresas, geralmente de forte base tecnológica, associados a uma ou mais instituições de ensino. Desta forma, um parque tecnológico, propicia determinadas vantagens, que externamente a este tipo de arranjo econômico dificilmente as empresas encontrariam as mesmas “facilidades” competitivas.

Esta interação que aproxima geograficamente o ambiente acadêmico e empresarial, fomentado pelo governo, é um modelo de desenvolvimento econômico relativamente novo. Os parques tecnológicos tiveram sua origem nos Estados Unidos, durante o período da Segunda Guerra Mundial. Suas regiões ficaram conhecidas como Vale do Silício e Rota 128. A partir do modelo de sucesso norte americano, outros países copiaram e aprimoraram o modelo contribuindo para o sucesso dos parques tecnológicos. No Brasil, segundo Zouain

(2004), o movimento se deu em um momento tardio em comparação com o resto do mundo, as primeiras ações se deram na década de 80 e 90.

A capacidade dos parques de arranjar e promover estas interrelações implica em coordenarem recursos e capacidades entre as diferentes esferas que compõe: o governo, empresa e universidade (LIPNAK E STAMPS, 1994). Neste sentido, uma das abordagens na gestão empresarial que vem se destacando para explicar “como” os recursos e capacidades se combinam e se articulam na formação de um agir coletivo é a de competências. Segundo Becker (2004), as competências são resultados, sim, das capacidades de explorar os recursos, mas isso não significa que todas as capacidades irão proporcionar uma competência. Ou seja, toda competência é uma capacidade envolvendo determinados recursos, mas nem toda capacidade é uma competência.

Esta pesquisa se desenvolve sobre a ótica das competências organizacionais de um parque tecnológico, especificamente o TECNOPUC, no qual pretende-se estabelecer a compreensão da articulação dos recursos e das capacidades, que permitem com que o parque desenvolva e sustente vantagens competitivas para as organizações. Permitindo que a pesquisa identifique com precisão os elementos de atração para as organizações se estabelecerem em parques, assim como elementos de sustentação e contribuição das empresas para o parque, que conseqüentemente criam um ambiente sinérgico para os envolvidos.

A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa de caráter qualitativo. Segundo Malhotra (2007), a pesquisa qualitativa dá maior ênfase na subjetividade e não na quantificação, proporcionando uma melhor visão e compreensão do contexto do problema. Conseqüentemente, a escolha do caráter qualitativo da pesquisa, optou-se pela análise exploratória. Conforme Yin (2005), esta análise é mais utilizada quando se trata de um estudo que não apresenta um conjunto simples e claro dos resultados. Por fim, o método escolhido para desenvolver a pesquisa foi o estudo de caso.

A principal técnica de coletas de dados foi à utilização de entrevistas em profundidade, ao total foram entrevistados cinco gestores do parque e das agências, e mais nove entrevistas com os sócios ou gestores das empresas. Dentre as empresas entrevistadas, procurou-se representar da melhor maneira possível o parque como um todo, levando em consideração características como tamanho, tempo no TECNOPUC, tempo de vida da empresa e a área de atuação.

Para atingir os resultados propostos, a pesquisa em um primeiro momento realizou entrevistas com os principais gestores do parque e de algumas agências que possuem

importante relacionamento com este. Nesta etapa, procurou-se compreender quais são as competências organizacionais do TECNOPUC pela visão dos gestores. Com base, nas competências organizacionais elencadas, é desenvolvida a segunda etapa do trabalho, no qual são entrevistadas as empresas instaladas no parque. Neste segundo momento, ocorre a validação das competências organizacionais identificadas pelos gestores e o mapeamento das principais contribuições das empresas para o TECNOPUC. A etapa seguinte, e última da pesquisa, é realizada a identificação das principais contribuições das empresas para as competências organizacionais do TECNOPUC.

Definiram-se como competências organizacionais do TECNOPUC, embasadas pela visão da gestão do parque e das empresas, os seguintes conceitos: infraestrutura disponibilizada, estimular e promover a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, credibilidade da marca e capacidade de inovação. E mapearam-se como as principais contribuições das empresas residentes para o parque, os seguintes conceitos: infraestrutura da empresa, capacitação técnica e profissional da mão-de-obra, atração de profissionais qualificados, estímulo e apoio na capacitação acadêmica nas áreas correlatas, pesquisa e desenvolvimento, projetos de pesquisa em parceria com a PUC e o TECNOPUC, divulgação do TECNOPUC em nível nacional e internacional, crescimento e/ou sucesso da empresa, utilização de processos inovadores, produção de bens e serviços inovadores e diversificação das áreas de conhecimento.

As definições quanto às contribuições das empresas residentes para as competências organizacionais do TECNOPUC e as conclusões finais da pesquisa, ainda encontram-se em curso de trabalho neste presente momento.

Referências

BECKER, G. V. **Trajetórias de Formação e desenvolvimento de competências organizacionais da Muri Linhas de Montagem**. São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Administração), Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2004.

FUJINO, A.; STAL, E.; PLONSKI, G. A. A proteção do conhecimento na universidade. **Revista de Administração**, v. 34, n. 4, out./dez., 1999.

LIPNACK, J. e STAMPS, J. **Redes de Informações**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

VEDOVELLO, C. Aspectos Relevantes de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 273-300, dez. 2000.

ZOUAIN, D. M. **Parques tecnológicos**: propondo um modelo conceitual para regiões urbanas - o parque tecnológico de São Paulo. Tese (Doutorado em Administração), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. São Paulo: IPEN/USP, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.